

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

SISTEMA DE GANHAR TEMPO

A última nota do Governo Português em resposta à sugestão dos Governos de Londres e Paris para uma acção mediadora perante a guerra civil de Espanha é, como todas as outras notas sobre este momentoso assunto, um documento notabilíssimo em que mais uma vez, ainda, se define a posição de Portugal, perante a arrancada comunista que devasta a Espanha e que se pudesse ficar vitoriosa bem seriamente nos poderia ameaçar.

Salazar, usando de novo e mais uma vez uma política que se afirma apenas e somente na verdade, depois de declarar que «o Governo Português tem de examinar todas as propostas que se refiram à luta em Espanha num plano que lhe permita conciliar os interesses da Paz e da humanidade com os seus interesses vitais (pois estes os não pode sacrificar a nenhuns outros), com a seriedade que deve presidir às relações entre os povos e com a dignidade própria do Governo de cada país», afirma categoricamente que o Governo Português não poderá, porém, comprometer-se a fazer-se substituir na fiscalização das suas leis internas por outrem que não sejam as legítimas autoridades portuguesas.

Declarações digníssimas elas são as únicas que podiam estar de acordo com o nosso brio e dignidade de povo livre que tem em matéria de política internacional e mormente neste momentoso assunto ideias firmes e claras.

E ainda que a convicção do Governo Português seja a de que «a proposta de mediação, embora de intuitos humanitários afigura-se uma tentativa destinada a não obter êxito» no entanto «se vier a convencer-se de que os contendores aceitam e desejam livremente a mediação proposta, de bom grado o Governo Português se prestará a estudar com os outros Governos a forma que deveria tomar a acção mediadora encarada.»

E tudo isto é assim, porque segundo se afirma na resposta de Portugal:

A renovação agora proposta do mesmo compromisso, quando persistem as mesmas circunstâncias ou algumas destas se modificaram em favor duma das partes por acção dos mesmos que haviam de abster-se de contribuir para o mal, nada poderia significar perante o Mundo senão forte golpe nos processos diplomáticos que veem sendo seguidos com pertinácia contra a vontade das coisas, daí adviria nova causa de desprestígio para os governos interessados.

O Governo Português entende não ter sido a falta de afirmações públicas que deu lugar à participação efectiva de elementos estrangeiros na luta de Espanha; antes pelo contrário que foram as declarações de homens responsáveis em alguns países, claramente favoráveis a uma das partes que conduziram, por natural oposição de ideologias e outras nações a afirmar a sua preferência pela outra parte.

O Governo Português que se esforçou por cumprir com correção os compromissos tomados, e ao definir estes, foi mesmo mais longe do que muitos outros, abstendo-se de actos de intervenção indirecta largamente praticados por alguns, não levanta no entanto qualquer objecção a publicar outras medidas ou a tomar por via legislativa ao que administrativamente adoptou no sentido de dar execução ao espírito do primitivo acôrdo. Inspirar-se-á para tanto nas legislações que venham a ser promulgadas noutros países, como ele ligados ao acôrdo de não-intervenção.

Desta maneira está definida de forma que não pode prestar-se nem a confusões, nem a equívocos, a posição adoptada por Portugal perante uma tentativa destinada ao mais formal fracasso e que teria apenas como efeito, uma vez levada à prática, consentir que

A beleza dos serviços de socorro da Rússia Soviética

Da «Molot» n.º 4483, de 21 de Maio de 1936, extrairmos a seguinte narrativa que mostra bem a beleza e a perfeição dos serviços de socorro no paraíso soviético.

«Minha mulher — Malania Kousmine, estava grávida. A direcção nosso *kolkhose* «Krasni Kléborel», (agricultor vermelho — nota do trad.) estava disso informado, mas obrigava-a a trabalhos bem árduos. Isto provocou-lhe um aborto e grande perda de sangue.

Pedi, então, ao cabo um cavalo para poder transportar minha mulher ao hospital, mas isso foi-me recusado. Durante três dias pedi inutilmente quer ao presidente do *kolkhose*, quer ao cabo, até que por fim instei para que viesse a minha casa um dos membros da direcção Denisieff e Michkine.

«Vede a que reduzistes minha mulher»: Disse-lhes. «Podemos abandonar-la aqui neste estado?»

Finalmente renderam-se às minhas instâncias e emprestaram-me um cavalo. Agora minha mulher está no hospital, num estado de grande abatimento, por ter perdido muito sangue.

A «Omskai Pravda», 14 de Julho de 1926 contava o seguinte:

«A enfermaria encontra-se a 45 quilómetros do estaleiro de Souhka-bakofe. Não há farmácia. Assim, se um operário é vítima dum acidente no trabalho, é impossível fazer-lhe imediatamente o primeiro penso. É necessário, para ser tratado, dirigir-se ao chefe do lugar Irkovo, perdendo 2-3 dias de trabalho».

E, mais ainda:

«Há 30 anos que trabalho nos serviços dos transportes, dos quais 17 anos como recebedor, na linha do Azovo—Tchernomorsk. Desde 1926, que a comissão médica entende que tenho necessidade de uma cura em Matzeste ou Pétigorak, mas não há meio de conseguir licença».

Sofro de forte reumatismo, que se agrava dia a dia. E agora cheguei ao momento de ter que viver semanas e meses à custa da caixa de previdência.

ganhassem tempo alguns países que só tem empenho, mas empenho mais que declarado em que a guerra civil se prolongue para ver se um derradeiro esforço lhes poderá conceder a vitória que tudo indica estar cada vez mais afastada deles.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Factos & Noticias

Récita de Amadores

No Cine-Teatro Figueiroense, um «Grupo de Amadores» desta vila, realizou uma récita, cujo produto líquido se destinou, em parte, para a beneficência deste meio. O fim altruista que levou os generosos rapazes até à luz da ribalta; foi por toda a gente apreciado e o contrário não pode dizer-se, visto a plateia estar repleta.

E' nossa opinião que actos desta natureza se devam repetir muitas e muitas vezes não só para alegria dos que vieram a este mundo com pouca sorte mas ainda para treino de todos que à arte de bem representar se querem dedicar.

Para os nossos pobres

Pede-nos a Casa do Povo desta Vila para tornarmos público que pela Comissão Organizadora do desafio de foot-ball realizado em 25 de Dezembro do ano findo, composta pelos ex.ªs srs., Armando Carvalho da Encarnação, José Graçera Abreu, João Subidet Junior e Henrique Vaz Lacerda, foi entregue àquela Casa do Povo a quantia de 117\$00, receita líquida, e cuja importância foi distribuída pelos pobres da Casa do Povo no dia 31 de Dezembro findo, tendo sido dado conhecimento aos contemplados da proveniência das esmolas

Manifesta a Direcção da Casa do Povo o seu agradecimento por tão simpática iniciativa.

Tenente aviador, Antonio Rodrigues Costa

Foi promovido a Tenente este nosso particular e simpático amigo que presta serviço no grupo de Caça de Tances.

Por tal motivo a «Regeneração» apresenta-lhe as suas melhores saudações, esperando, em breve, vê-lo mais uma vez a cruzar os céus de Figueiró, para prazer dos inúmeros amigos que conta no nosso meio.

Campanha de auxílio aos pobres de inverno

Começaram a ser distribuídos nesta vila, aos pobres mais necessitados, os benefícios de que aquela Instituição do Estado Novo pode dispor para o nosso meio.

Não está longe ainda o período em que nos consolávamos de ver os pobresinhos, cada um com sua panela na mão, irem buscar o alimento. Este ano, segundo nos consta, a distribuição faz-se em milho. Assim, será melhor, pois evita-se a despesa da confecção com as refeições.

Finanças Coloniais

Guiné — Foram publicadas as contas de gerência e exercício da colónia da Guiné, relativas ao ano de 1934-35, apresentando os resultados seguintes:

Receita	21:889.010\$80
Despesa	18:961.864\$47
Soldo positivo	2:927.146\$33

As receitas foram menos 533.524\$33 que a respectiva previsão orçamental. Em compensação as despesas liquidadas e pagas accusam uma diminuição de 3:460.670\$76 sobre as orçamentadas.

Angola — Foram publicadas as contas de gerência e exercício da colónia de Angola, no ano 1934-35, apresentado os números seguintes:

Receita	
Ordinária	140:051.159,94
Extraordinária	36:207.892,65
Total	176:259.052,59
Despesa	
Ordinária	136:193.617,15
Extraordinária	31:843.787,73
Total	168:037.404,88

O saldo foi, portanto, de 8:221.647,71 angolares.

Moçambique — Foram publicadas as contas de gerência e exercício desta colónia, relativas ao ano de 1934-35.

Os resultados do exercícios foram os seguintes:

Receita	251:193.001\$83
Despesa	205:238.271\$48
Soldo positivo	45:959.730\$35

A respectiva previsão orçamental, tanto em receita como em despesa, era de 230:351.598\$96, deduzidas as verbas relativas ao Concelho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro (72:567.000\$00) e à Comissão de Beneficência e Assistência Publica (3:400.000\$00). Verifica-se, assim, que a receita cobrada no exercício excedeu a prevista no orçamento em 20:841.402\$87 e a despesa foi de menos 25:118.327\$48.

India — Foram publicadas as contas de gerência e exercício do Estado da India, no ano de 1934-35, cujos resultados foram: receitas cobradas, rupias, 6.412.893:10:05; despesas pagas, rupias,

5.697.596:04:00.

Houve, portanto, um saldo positivo de rupias, 715.297:06:05.

Mademoiselle Fernanda Costa

Em casa de sua ex.ª irmã, a sr.ª dr.ª Nathalia Costa, encontra-se a passar estes ultimos dias de férias, a sr.ª D. Fernanda Chaves Costa, distinta aluna do 2.º ano da Escola do Magistério do Porto.

A «Regeneração», apresenta-lhe cumprimentos de boas-vindas.

Correspondências

DE AVELAR

Conferência Nacionalista

Subordinada ao tema o «Diamante Facista» realizou no dia 27 de Dezembro uma conferencia no Avelar do distinto aluno da Faculdade de Medicina Rui Paiva.

Presidiu o sr. dr. Alberto Rego, que fora ladeado pelo sr. Tenente Adriano de Sousa Ribeiro e pelos académicos, Alberto Teixeira Forte, Arnaldo Marques da Costa, D. Maria Benilde Moreira Fino, Emidio Moreira e Amilcar Agria.

Alberto Teixeira Forte faz a apresentação do conferente nos termos mais elogiosos e louva a atitude de Rui Paiva pela escolha inteligente que fizera do assunto da conferencia. Afirma que nunca a discussão do problema fascista será tão actual como nos tempos que correm, em que se chega a afirmar que a Humanidade se encontra politicamente dividida em duas correntes, que se entrecrocaram numa luta de vida ou de morte: O Fascismo e o Comunismo.

Em seguida é dada a palavra ao ilustre conferente.

Rui Paiva, jovem, que certamente ainda não ultrapassou os 20 anos appareceu nos animado dum espirito profundamente nacionalista e cristão. Afirma sem receio de contradita que a organização politica e social dos povos contemporâneos tem de assentar: em o nacionalismo e cristianismo.

Descreve nos pormenorizadamente o apparecimento e organica do Fascismo, fazendo realçar a educação da mocidade italiana, que considera fisica e moralmente exemplar.

Termina fazendo um caloroso apelo à mocidade avelarense no sentido de se unir sob um só estandarte—o do Bem da Nação—lutando sempre que seja necessário contra o inimigo moscovito, para que Portugal de Salazar continue a marcar a sua posição na vanguarda dos povos civilizados.

Do seio da numerosa assistência ecoou uma viva e prolongada salva de palmas.

Finalmente o ex.^{mo} sr. dr. Alberto Rego felicita o conferente pela maneira verdadeiramente interessante como encorreu o assnto.

Fala sobre alguns dos pontos mais importantes da Conferência.

Refere-se à grande figura de Mussolini, figura que não temos que invejar visto termos em Portugal Salazar que é incontestavelmente o maior estadista do mundo contemporâneo.

Termina s, ex.^a levantando um entusiástico viva a Salazar, que foi seguido por parte da assistência por alguns vivas a Carmona e à Pátria.

De Chão de Couce

Conferência

A conferencia do quartanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Alberto Teixeira Forte, realizada em Chão de Couce, no passado dia 3, sob a digna presidência do Reverendo Manuel Maria Gaspar e sob o titulo: «A Família sob o duplo aspecto:—juridico e religioso», satisfaz a selecta e

Quadros sentimentais

Aquêlc penêdo...

«A Arte é um canto da Natureza visto através dum temperamento»—ZOLA.

Imóvel, altivo, olhando o horizonte ilimitado, aquêlc penêdo estava ali há séculos imensos...

Farol terreno vogando na imensidade, guia adorado das almas perdidas,— era o Anjo tutelar dos proscritos da sorte.

Gerações após gerações passaram olhando, olhando o penêdo. Nascera com a velha Humanidade e com Ela queria morrer. Lutaram, viveram e amaram sempre irmanados no prazer e na dor, na alegria e no sofrimento.

Em noites de tempestade, de céu escuro e ameaçador, quando os homens vagueavam ao destino no mar na Vida, lá estava êle, firme, no seu posto, a servir de guia, a reconduzir almas errantes aos seus destinos.

O penêdo então era feliz; odiava a Morte, amava a Eternidade!...

Mas, um dia, o homem, a fera louca, precisou d'êle. Ia ser apeado de seu altar eterno, triturado em beneficio da máquina humana.

Protestaram a genêses dos povoados em derredor, maldisseram a sua sorte os animais da floresta.

Tudo em vão. O penêdo obedecia à força do Destino. E morreu...

Aquêlc penêdo, que, outrora, imóvel, altivo, olhava o horizonte ilimitado, é agora um mísero ser. Esfacelado, triturado, velho, já muito velhinho, chorando... chorando, aguarda a vez da Eternidade!...

«CRISFAL»

Publicação

Do sr. padre Nascimento recebemos uma carta, que não publicamos neste numero, porque não chegou a tempo, no entanto, a faremos no próximo número.

numerosa assistência. O ilustre conferente com desassombro e firmeza de princípios, baseado num profundo estudo juridico, tratou, em face da lei e dentro dos mais sãos princípios da moral cristã, da defesa da Família, como base e sustentáculo da velha e milenária civilização que usufruimos. Analisou detida e pormenorizadamente os êrros, os prejuizos, as consequências terríveis para o amanhã, da lei do divórcio e terminou incitando a mocidade ao cumprimento dos seus deveres nacionalistas, no amor da Pátria, no amor da Família e no amor de Deus.

O sr. Presidente que foi secretariado pelos académicos srs. Augusto Simões da Silva, Antonio S. de Sousa, Arnaldo Marques da Costa Armézio Cardo, salientou, no final, o brilho da conferencia e a satisfação que a sua freguesia sentia, vindo ali em massa, por ver um Novo, seu paroquiano, impôr-se pelo seu trabalho, pelo seu amor ao estudo e pela sua intelligência, numa sessão que dignifica a freguesia onde nasceu. Fez a apresentação do conferente, que foi muito felicitado um outro Novo, alma da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. Rui Paiva de Carvalho.

4-1 937

Colégio Marquês de Pomhal
(POMBAL)
Autorizado a funcionar por S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional (Alvará n.^o 238)
O Colégio de maior frequência em todo o distrito de Leiria
TELEFONE N.^o 50

A aposentação dos Funcionários

(A TRASADO)

O Decreto-lei n.^o 26:115 que reformou os vencimentos do funcionalismo civil, pondo termo às incongruências de uma legislação dispersa em que se verificava toda a classe de anomalias, com prejuizo da boa ordem dos serviços públicos e até da moral, continha disposições relativas à aposentação dos funcionários em ordem a garantir-lhes que as pensões viessem a corresponder aos vencimentos que passaram a ter.

Tinha-se formado a ideia de que a aposentação dos funcionários constitua uma obrigação do Estado e não uma forma de seguro a cargo dos mesmos. Deu-lhe origem o sistema adoptado quando, pela desvalorização monetária, se efectuaram actualizações de vencimentos, supostas transitórias. Integrados, em 1927, essas melhorias nos vencimentos, considerou-se, porém, que as cotas para a Caixa de aposentações representavam praticamente um aumento, visto não se em deduzidas nos vencimentos. Daí resultou andar no Orçamento um subsídio à Caixa de Aposentações de 69:000 contos, que teóricamente representava a conta dos funcionários e o encargo que o Estado assumia de actualizar as pensões anteriormente concedidas.

Criada em 1929 a Caixa Geral de Aposentações, manteve-se até ha pouco o mesmo regime, aguardando oportunidade de uma revisão que adequasse os vencimentos às condições precisas para se pôr em prática o salutar principio de que a aposentação dos funcionários deveria ser por eles ganha. Assim acontecia anteriormente, embora sem a observância de regras técnicas, pois que os funcionários descontavam para aposentação 5 % sobre os seus vencimentos.

Não fazia sentido, nem seria justo nem moral, que, ao contrário do que acontece a qualquer outra classe de trabalhadores, os funcionários tivessem o privilégio de se aposentarem a expensas do contribuinte.

Com a reforma de vencimentos supra-citada estabeleceu-se que os funcionários garantiriam o seu direito à aposentação, mediante o pagamento de uma cota de 3 %, devendo, porém, indemnizar a Caixa com uma cota suplementar de 2 % ou de 1 % sobre os seus actuais vencimentos, em função do número de anos de serviço anteriormente prestado, e pagável em prestações. Com isto se obteria a compensação necessária para que a Caixa fizesse face aos encargos de pensões futuras, para as quais os subscritores

não tinham integralmente contribuido.

Têr-se-iam lamentado alguns funcionários por o encargo resultante lhes diminuir vencimentos líquidos. Muitas dessas queixas levantaram clamor, menos talvez dos próprios interessados do que de elementos que procuram aproveitar-se de descontentamentos legítimos ou ilegítimos.

Com singular isenção e superioridade de espirito, o autor da reforma declarou que ela não podia ser completa nem feita nem definitiva. O *mare magnum* da desordem sobre que teve de alicerçar se, dominando-a, daria ocasião a que, na prática, se verificassem quaisquer anomalias. Esta afirmação bastava para que se confiasse na justiça que é timbre do actual sistema de governo e que é preocupação dominante dos seus chefes.

E' assim que em novos moldes veio a ser estabelecido o regime das cotas para a aposentação. O Decreto-lei n.^o 26.503, de 6 de Abril de 1936, resolve pela forma mais equitativa o problema, determinando que nos vencimentos superiores a 600\$00 a cota seja de 4 %, mantendo-se a de 3 % para os vencimentos inferiores áqueles. A indemnização para ocorrer aos encargos resultantes das pensões baseadas nos actuais vencimentos é reduzida para 1 % e o seu pagamento só é devido depois de aposentado o responsável, e em número de prestações tal que não torne a pensão inferior à que o funcionário teria direito antes da remodelação dos vencimentos.

Outra medida é promulgada, em plena identidade com o pensamento que orienta a vida social portuguesa, tornando extensivo o direito de aposentação a todos os contratados e assalariados que façam parte dos quadros civis dos estabelecimentos e serviços do Estado, constantes da lei ou aprovados pelo Ministério competente.

O reconhecimento d'êste direito representa um acto de justiça, que pois que de outro modo seria negado aos servidores do Estado, não compreendidos no exercício de funções vitalicias (aparte alguns que já usufruíam êsse direito) a possibilidade de beneficiarem de garantias na invalidez e na velhice que o próprio Estado procura estabelecer, por meio da organização corporativa, em favor dos que trabalham nas actividades privadas.

Aos mesmos e aos subscritores actuais se confere também a faculdade de promoverem que lhes seja contado o tempo de serviço prestado ao Estado anteriormente, que nos termos d'êste decreto, deve ser contado para a aposentação, mediante o pagamento da cota legal, pode ser feito em prestações.

Fica ainda o Governo autorizado

JULGAMENTO

Começou no próximo passado dia 7 o julgamento dos indivíduos que tomara a parte na fuga de Joaquim Matos Pinto, comerciante, nesta vila.

E' o caso a que a imprensa, em Maio próximo passado, se referiu:

O Matos Pinto fugiu à policia de I. C. de Lisboa, na ocasião em que o levava preso para Coimbra.

O julgamento prossegue no dia 25 e 26 do corrente mês.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Vergílio Henriques da Costa, Lavandeira
- Umberto Mendes de Abreu, Moçambique
- Joaquim Correia Junior, Brasil
- João Coelho da Fonseca, Vila Facaia
- José Mendes Junior, Chãos de Baixo
- Manuel Simões Borna Junior, Vilas de Pedro
- Júlio Joaquim da Silva, S. Tomé
- Manuel Vicente Pedrosa, Pesos Cimeiros
- Alexandre Simões Herdade, Aldeia de Ana de Aviz
- Antonio da Silva Quaresma, Brasil
- Eduardo Dias de Carvalho, Vila Facaia
- Manuel Pedro Godinho Cunha, Brasil
- José Martins Calixto da Fonseca, Lisboa.
- João Francisco Mendes, Guiné
- Antonio Simões, Aguda.
- Alberto Simões, Ilha do Principe.

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

a tornar o direito à aposentação extensivo aos funcionários dos corpos administrativos e a determinar a incorporação na Caixa Geral de Aposentações das caixas de reforma ou aposentações que existam a cargo dos Corpos Administrativos.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

E' este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do dr. Sérgio dos Reis, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um o outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

Aos Ex.^{mos} Clientes da Alfaiataria Progresso de Figueiró dos Vinhos

O proprietário deste estabelecimento, vem por este meio informar a sua vasta clientela, que a sua oficina desde Janeiro próximo passado se encontrava fechada, servindo apenas alguns clientes particularmente. Porém dado o grande interesse com que alguns interessados, se lhe tem dirigido, pedindo a reabertura do seu estabelecimento resolveu fazer essa vontade, abrindo novamente e com aquela boa vontade que sempre teve de bem servir os seus clientes.

Os seus conhecimentos técnicos, são por numerosas pessoas muito apreciados; pois que, presentemente pode enfrentar-se com os seus colegas de mais competência; provando com argumentos a quem o exigir.

Vestir um fato feito na Alfaiataria Progresso é ter a certeza de vestir com elegância.

Recebem-se aprendizes, e pessoal com algumas habilitações, condições a combinar.

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-2

Preços da Fábrica

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 24 numeros 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre

Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

Maçãs	Partida	6,55	Coimbra	Partida	16,30
Barqueiro	"	7,15	Pastor	"	17,40
Chão de Couce	"	7,30	Pontão	"	18,10
Pontão	"	7,55	Chão de Couce	"	18,30
Pastor	"	8,15	Barqueiro	"	18,50
Coimbra	Chegada	9,30	Maçãs	Chegada	19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
: : : : de Coimbra é às 17 hora : : : 24-16

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontram-se em distribuição o fascículo n.º 5, desta não só interessante como instrutiva obra. O

presente numero é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes, ocorridos em Jerusalém durante as solenidades da 1.ª Páscoa, como foram a expulsão dos vendilhões no Templo, entrevista com Nocodemos e, finalmente, as 1.ª perseguições movidas contra o salvador.

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio-dia

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, N.º 8

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa



A Ti

Dedicado à J...

Últimas palavras de algumas personagens célebres

(COMPILAÇÃO)

A Rússia, de longe e de perto

Roland Dorgelés, autor do belo livro «Cruzes de Madeira», de regresso duma viagem pela Rússia dos Sovietes, confiou as suas impressões a René Callaret do «Candido»: — «Qual é a sua opinião a respeito do regime dos soviéticos?»

— «É muito simples—respondeu, fixando em mim seus olhos claros cheios de estupefacção e juventude. —Na véspera da minha partida encontrei a sr.^a Brissson, que me disse:—Já que vais à Rússia conto que, no regresso, nos darás as tuas impressões numa conferência nos «Annales». Está dito, em conto desde já com o teu assentimento.

— Minha boa amiga, não conte com isso, Eu estou tão convencido de voltar maravilhado que a clientela dos «Annales» não nos perdoaria essa apologia bolchevista... — «E então?»

— «Agora? Não conheço nenhum país, ou antes, nenhum regime que me tivesse causado uma tão má impressão. Eu caí de decepção em decepção. Em cada uma das minhas descobertas o horror excedia o sentimento de injustiça. O meu inquérito sincero, pessoal minucioso e absolutamente objectivo permite-me declarar que não existe, talvez no mundo, um país, excepto a China, onde o povo seja mais desgraçado. É ao mesmo tempo o regime da miséria, da lama e da opressão...»

É assim a Rússia Soviética. A mentira política e social que ela representa no Mundo exerce uma influência tanto maior sobre as imaginações quanto mais longe se encontram os desprovidos de critério. «Meneus» sem escrúpulos aproveitam a sede de justiça social dos trabalhadores conjugada com a dificuldade de verificação de certas descrições do paraíso bolchevista para deslumbrar as massas, desvairá-las e levá-las a servir os objectivos duma tirania desumana e abjecta.

A Rússia vista de perto, causa, porém, repugnância. Mentira a liberdades democráticas; mentira a fraternidade operária; mentira a igualdade social!

Quantos comunistas ou simpatizantes com a doutrina bolchevista foram visitar a Rússia Soviética para melhor e admirar e mais convictamente a defender e de lá voltaram, como Dorgelés, desiludidos anojados e dispostos a combater energicamente a mais pernicioso mentira da nossa época!

Vendem-se uma carroça, charrete, cavalo e arreios.

Nesta Redacção se diz.

Falecimentos

No lugar do Vilar, do Concelho de Castanheira de Pera, faleceu, com 71 anos de idade, a sr.^a D. Maria de Carmo, mãe extremosa do sr. Gustavo Coelho Godet, conceituado comerciante nesta vila. O seu funeral realizou-se no dia 25 de Dezembro próximo passado para o cemitério de Castanheira de Pera.

— Com 42 anos de idade, faleceu nesta vila o surdo-mudo Humberto Mendes de Abreu, filho da sr.^a D. Carolina Silveira Abreu e primo da família Silveira Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz.

— Em Angola, Africa ocidental, faleceu o sr. Manuel Henriques da Costa, irmão do sr. Vergílio Henriques da Costa, guarda hidraulico.

A toda a família enlutada apresenta a «Regeneração», o seu cuidado de condolências.

Henrique VIII:—Estes frades! Estes frades!

Rainha Izabel, de Inglaterra:—Todo o meu reino, Senhor, por mais um minuto.

Jorge IV:— É só isto o morte? ...

Cromwell:—Estou salvo.

Locke:—Basta.

Heller:— A artelharria já não bate.

Mozart:—Deixem-me ouvir uma vez ainda esses sons que foram tanto tempo a minha consolação e alegria.

General Welfe:—Pois quê! o inimigo vai em debandada? Morro de alegria.

Washington:—Muito bem.

Mirabeau:—Deixem-me morrer ao som da música.

Adam Smit:—Liberdade para sempre!

Madame de Staël:— Amei Deus, meu pai e a Liberdade.

Lord Byron:— É chegada a ocasião de descansar.

Goethe:—Luiz! ainda mais luz!

Bczout, o matemático:— Cento e quarenta e quatro...

Danton:—Mostrarás a minha cabeça ao povo que vale a pena.

Vatel:— Senhor, não quero sobreviver a esta afronta.

Carlos I:— Espera pelo sinal.

Epanimondas:— Morro sem saudades, pois deixo a minha pátria vencedora!

Madame Roland:— Liberdade, liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!

Maria Stuart:— Meu Deus, esperei em vós; entrego a minha alma nas vossas mãos.

Esopo:— A geração da água foi castigada até no seio de Júpiter!

Frederico II, da Prússia:— Enterrem-me junto de meus cães.

Almeida Garrett:— Eu já não o vejo.

J. J. Rousseau:— Minha pobre mulher, abracemo-nos!

Gregório VII:— Amei o justo odiei o injusto, é por isso que eu morro no exílio.

Barthou:— Tenho sede.

Inácio de Lolola:— Venci em todo o mundo!

Maria Antonieta:— Desculpe-me, senhor, não o fiz de propósito.

Walter Scott:— Sinto que volto a mim.

Nelson:— Cumpri o meu dever, agradeço a Deus.

Beethoven:— É já tarde.

Padre Bourgois:— Fizemos o que pudemos mas não o que queríamos.

Schiller:— Sempre melhor, sempre mais tranqüilo.

Bilac:— Dêem-me café, vou escrever.

Luiz XVI:— Senhores, estou inocente dos crimes que me acusam; desejo que o meu sangue possa cimentar a felicidade dos francezes.

Carlos I:— Lembra-te.

Petro d'Arezo (o Aretino):— Guardem-me das toupeiras que eu sou um unguido!

Cristo:— Tudo está consumado.

M. D. H.

Estopa

Para panos de cozinha e outras aplicações

José Pedro dos Santos

*Mesmo longe de Ti meu pensamento,
Que sonhou passo a passo esta paixão,
Abstrai-me do Mundo e da razão,
E mais profundo torna o meu tormento.*

*Quantas vezes meu peito num lamento,
Sente bem fundo a dôr duma ilusão,
E vejo a vida dissipar-se então,
No vasto abismo do meu louco intento...*

*Oh fugaz, ardorosa mocidade,
Quando a alma sentir que vai morrer,
De ti não sentirá grande saudade!*

*A vida hei-de passar sempre a sofrer,
Sem que um sorriso só de piedade,
Possa um dia em teus lábios vir colher!*

Coimbra, 936

FERNANDO G. MENDES

Inquérito às Associações Mútuas de Seguro de Gado Bovino

Pela Direcção Geral da Acção Social Agrária, dependência do Ministério da Agricultura, acabam de ser publicados os dois primeiros volumes do «Inquérito às Associações Mútuas de Seguro de Gado Bovino».

São dois grossos volumes de 500 páginas cada, com dados estatísticos, e todas as informações sobre a vida das associações dos concelhos de Penacova e Viana do Castelo, o primeiro e de Coimbra e Caminha, o segundo. Por eles se verifica todo o movimento das respectivas associações, incluindo actas, estatutos, serviços prestados, etc.

É, pois, uma obra da mais alta importância, feita com o intuito de atingir-se um melhor aproveitamento de esforços e valores e que revela o critério que orienta o Ministério da Agricultura no sentido de dar o maior rendimento às nossas forças económicas, critério, de resto já praticamente afirmado em tantas das suas iniciativas.

Segundo a exposição que antecede este importantíssimo trabalho:

«O inquérito às Mútuas de Seguro de Gado e às Associações Comunitais com fins pastoris, tendo por fim alcançar o maior número de elementos monográficos, estatísticos e críticos, dar-nos-á não só a medida da extensão do movimento espontâneo, operado pelas referidas associações, como a forma variável porque têm procurado realizar os seus objectivos, dando ensejo a uma acção consciente e efectiva dos órgãos oficiais, com resultados manifestamente úteis para a economia agrícola, pelo consequente melhoramento da produção e qualidade do armento nacional.»

Verifica-se por estas palavras quanto podem interessar os dois volumes agora publicados.

Agradecimento

Isaura de Paiva Godet, Maria da Conceição Godet, Dantília de Carvalho Godet, Custavo Coelho Godet, Tibério Godet e José Alves de Carvalho, vêm por este meio agradecer a tôlas as pessoas que acompanharam sua querida mãe e sogra à sua última morada. A todos sua eterna gratidão.

CARTEIRA

Da visita às estudandes universárias D. Amarilis e D. Angelina Fernandes Godinho, encontram-se em Lomba da Casa as ex.^{mas} Sras. D. Ana dos Santos Lucas e D. Fernanda Lucas Ferreira, de Figueiró da Serra (Gouveia).

— De visita ao seu filho o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Fernandes, esteve nesta vila o ex.^{mo} sr. Abílio Fernandes, de Coimbra.

Aniversário

Fez anos no dia 1 de Janeiro presente, o nosso assinante sr. José da Silva Júnior, actualmente residente em Lourenço Marques.

Os nossos parabens.

A VISO

Antonio da Silva Neves, Tesoureiro da Fazenda Publica do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que o Banco de Portugal previne o Publico de que as notas de sua emissão sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, numeros e letras, ou escritos quaisquer dizeres e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação, serão havidas, para todos os efeitos, como retiradas da circulação.

Dentro do prazo de noventa dias, contados da data deste aviso, devem ser apresentadas nesta Tesouraria, para troca, os notas que estejam em circulação nas condições referidas, e, decorrido este prazo, deixam de ter poder liberatório quaisquer notas do Banco nas sobreditas condições, tanto as dos tipos e chapas que presentemente circulam, como aquelas que, de futuro, venham a circular.

Tesouraria da Fazenda Publica, 15 de Dezembro de 1936.

O Tesoureiro

a) Antonio da Silva Neves

Foi-se o 936 sem deixar saudades.

Legou ao seu sucessor — 937 a solução do magno problema social, cuja solução entenebrou o Cérebro Mundial.

Esse problema resume-se na simpatia ou repulsão pelas doutrinas Karl Marx e não é exagerada esta simplificação.

Todos os interesses e aspirações de caracter exclusivo e fragmentário que germinavam no quadro geral da crise europeia, passaram a um plano secundário. Expandir o comunismo ou reprimir a sua difusão, eis o grande pesadelo com que se entra no 937!

A Rússia, berço da nefasta doutrina comunista, quer a guerra por que ela é primacial para os seus intuitos, mas quer-a em todos os países a fim de fomentar o terror. Nesse sentido, pensou que a sua eclosão em Espanha seria a fácil estabilização dos seus soviets em toda a Península Ibérica. Como o não tem conseguido, vai fazendo tentativas noutros países a ver se consegue desencadear a guerra mundial donde espera fazer surgir, do rescaldo, o seu ideal.

Felizmente constatamos que os adversários deste ideal, se congregam e se preparam para, durante o ano que ora principia, aniquilarem de vez as doutrinas moscovitas.

Denota, pois, Jupiter, planeta benéfico, sob o qual o 937 decorrerá, que Portugal marcará mais firmemente, se é possível o seu lugar internacional.

— Quis o Governo da Presidência do sr. dr. Oliveira Salazar dar à sua e nossa Pátria umas Broas que fizeram vibrar de entusiasmo, verdadeiramente lusitano, todos os portugueses de norte a sul. Essas Broas são constituídas por dez potentes aviões trimotores de tipo moderníssimo e de maior valor. São dos maiores e mais confortáveis os dez trimotores «Junkers», construídos nas fábricas de Dersau (Alemanha) que desde o dia 23 do próximo passado Dezembro, Portugal possui.

O Estado Novo corresponde assim com obras à confiança que o País nele deposita.

Ainda ha pouco tempo tinham sido adquiridos três velozes aviões caças, tipo «Henller» e «Blackburu» seis hidro-aviões que, com os dez trimotores, formam a primeira parte do programa aéreo.

O resultado das economias é transparente e palpável. Vê-se que nesta administração não ha subterfúgios. É a realidade à vista! Muito bem!

— Consumou-se o acto quasi inédito na velha Inglaterra—a abdição do seu soberano ha pouco ainda elevado a essa alta dignidade Eduardo VIII abdicou em seu irmão Jorge para ir casar com uma senhora americana que, a realizar-se este casamento, conta no seu activo três maridos legais, todos ainda vivos. O poder dominante do amor!...

— Não é muito lisonjeiro o estado sanitário. A temperatura baixa e irregular, tem dado lugar a numerosos casos de gripe, felizmente benigna, mas que tem conservado muitas pessoas de cama.

— Nas muitas casas de caridade e em várias instituições officiais, foram oferecidos vários enxovais a crianças pobres. Só no instituto clínico da Junta Geral se distribuíram 1:600.

Ulysses Junjo